

RELATÓRIO V ENCONTRO ONLINE DE GRUPOS DE APOIO À ADOÇÃO 2020



**O Direito
à Convivência Familiar
e Comunitária:
A Importância dos
Grupos de Apoio à
Adoção**

CONSTRUINDO HISTÓRIAS,
TRANSFORMANDO VIDAS

angaad
associação nacional de
grupos de apoio à adoção

WWW.ANGAAD.ORG.BR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE GRUPOS DE APOIO À ADOÇÃO

RELATÓRIO

V ENCONTRO DE COORDENADORES DE GRUPOS DE APOIO À ADOÇÃO I ENCONTRO ONLINE

REPRESENTANTES DA EQUIPE TÉCNICA:

ANGÉLICA GOMES DA SILVA

ENERI ALBUQUERQUE

MARIA SUELI L. DOS SANTOS

RENATA CRISTINA O. LONGUI

2020

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGAAESP	Associação dos Grupos de Apoio à Adoção do Estado de São Paulo - SP
ANGAAD	Associação Nacional de Grupos de Apoio à Adoção
CONANDA	Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
CNAS	Conselho Nacional de Assistência Social
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FIA	Fundo da Infância e Adolescência
GAAs	Grupos de Apoio à Adoção
GT	Grupo de Trabalho
IPEA	Instituto de Pesquisa Aplicada
PNCFC	Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária
PROJETO DE VIDA	Grupo de Apoio à Adoção à Convivência Familiar e Comunitária - SP
SNA	Sistema Nacional de Acolhimento
SNAS	Secretaria Nacional de Assistência Social
SNJ	Sistema Nacional de Justiça
TBRI	Trust Based Relational Intervention
WWO	World Without Orphans Global

SUMÁRIO

1. CARACTERIZAÇÃO DO EVENTO	4
2. HISTÓRICO.....	4
3. JUSTIFICATIVA.....	7
4. OBJETIVOS.....	8
4.1. Objetivo Geral.....	8
4.2. Objetivos Específicos	8
5. METODOLOGIA	9
5.1. Primeiro Dia – 20 de novembro de 2020	9
5.1.1. Abertura.....	9
5.1.2. Mesa de abertura	10
5.2. Segundo Dia – 21 de novembro de 2020	12
5.2.1. Roda de Conversa – Manhã (9h às 12h10min.)	12
5.2.2. Tarde (13h40min. Às 17h 15min).....	16
5.2.3. Encerramento	25
5.3. Terceiro Dia – 22 de novembro de 2020	26
6. PERFIL DOS PARTICIPANTES	26
7. RECURSOS DIDÁTICOS	26
8. AVALIAÇÃO	26
9. DESPESAS DO EVENTO.....	28
ANEXO 01 – COLABORADORES	29
ANEXO 02 – MATERIAL DISPONIBILIZADO.....	30
ANEXO 03 – GAAs PRESENTES NO ENCONTRO DE COORDENADORES 2020.....	31
ANEXO 04 – PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	32
ANEXO 05 – FOTOS DO PRIMEIRO DIA.....	33
ANEXO 06 – FOTOS DO SEGUNDO DIA.....	34

1. CARACTERIZAÇÃO DO EVENTO

- ✚ **Nome do evento:** Encontro Online de Coordenadores de Grupos de Apoio à Adoção (GAAs);
- ✚ **Tema:** O Direito à Convivência Familiar e Comunitária: A Importância dos Grupos de Apoio à Adoção;
- ✚ **Instituição proponente:** Associação Nacional dos Grupos de Apoio à Adoção (ANGAAD);
- ✚ **Período de realização:** 20 a 22 de novembro de 2020;
- ✚ **Período de inscrição:** 20 de outubro a 19 de novembro de 2020;
- ✚ **Pré-requisito para inscrição:** Responder o questionário da Diretoria Técnica sobre um levantamento dos GAAs;
- ✚ **Horários:** Dia 20/11/20: 20h às 22h (Sexta-feira); Dia 21/11/20: 9h às 12h 10min.e das 13h 40min.às 17h 15min (Sábado) e, Dia 22/11/20: 9h às 11h (Domingo);
- ✚ **Local:** Plataforma Zoom;
- ✚ **Público alvo:** Coordenadores e dirigentes de GAAs;
- ✚ **Parcerias:** Diretoria Técnica, Coordenadores Regionais, Diretoria de Relações Públicas, Assessoria de Comunicação , Diretoria Jurídica e Assistente Administrativa
- ✚ **Colaboradores:** CBMM e WOLI.

2. HISTÓRICO

Para se compreender a escolha da temática do Encontro Online de Coordenadores de Grupos de Apoio à Adoção do ano de 2020, faz-se necessário conhecer a trajetória de participação da Associação Nacional dos Grupos de Apoio à Adoção no processo de avaliação do Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária (PNCFC).

Em setembro de 2019, a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) convidou Sara Vargas, presidente da ANGAAD para participar da revisão do referido Plano. Diante do convite, a Diretoria Executiva constituiu uma Comissão composta pelos ex-presidentes, a presidente, o vice-presidente, a diretora técnica e a diretora jurídica para organizarem um material de apoio a ser oferecido ao grupo específico de trabalho, com representantes dos

GAA's do país.

Em fevereiro de 2020, a ANGAAD representada por membros da Diretoria Executiva, da coordenação regional do Sudeste, da Associação dos Grupos de Apoio à Adoção do Estado de São Paulo (AGAAESP), com seu Presidente, Secretária e voluntários de diversos GAA's estiveram presentes no *World Without Orphans Global* (WWO) encontro realizado em São Paulo-SP, cujo objetivo era conhecer o trabalho desenvolvido internacionalmente em favor das crianças e adolescentes vulneráveis no mundo. Durante o evento, a ANGAAD teve a oportunidade de apresentar a vários representantes dos setores público e privado nacionais, bem como a representantes estrangeiros, o trabalho desenvolvido ao longo da história da associação.

Em março de 2020, a ANGAAD foi convidada para realizar, em parceria com a SNAS, várias oficinas para revisão do PNCFC. Para tanto, convocou alguns GAAs regionais a organizarem o trabalho. Entre eles, destacaram-se os Grupo de Apoio à Adoção - AME (São Luiz/MA), de Apoio à Convivência Familiar e Comunitária de Brasília - ACONCHEGO (Brasília/DF), de Apoio a Pais Adotivos do Amazonas - GAPAM (Manaus/AM), a Associação Baiana de Estudo e Apoio à Adoção NASCOR - Nascidos do Coração (Salvador/BA) e o Elo - Organização de Apoio a Adoção Gravataí (Gravataí/RS).

O trabalho de revisão do PNCFC teve início com o Grupo de Apoio à Adoção “AME”, da cidade de São Luiz/MA enfocando os desafios e conquistas no PNCFC na área da adoção, mas devido à ocorrência da pandemia de Covid-19, as demais reuniões tiveram que ser canceladas. Dessa forma, Sara Vargas (Presidente da atual gestão 2019-2021) solicitou a formação de uma nova Comissão que se empenhasse nos estudos e preparo de sugestões para melhoria futura do PNCFC.

Com as repercussões positivas do Encontro Nacional dos Grupos de Apoio à Adoção – 1º ENAPA Online, realizado em maio de 2020, assim como pelos bons trabalhos executados pelos GAAs, a ANGAAD foi fortalecida, tornando-se mais representativa diante de vários órgãos do Poder Público e da Rede de Proteção e Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente.

No mês de julho de 2020, a SNAS retomou o contato com a ANGAAD convidando-a para apoiar e estabelecer uma parceria, com o objetivo de elaborar a avaliação e atualização do PNCFC, de forma remota, para compreender a adoção de acordo com os trabalhos desenvolvidos pelos GAAs. Diante disso, foi solicitado pelo vice-presidente Cláudio Medeiros,

que a Secretaria da Diretoria Executiva, Maria Sueli Santos, organizasse e direcionasse os trabalhos, junto a SNAS e formasse uma nova Comissão. Assim, auxiliada pela Diretoria de Relações Públicas Suzana Schettini, foram indicados para compor o Grupo de Trabalho (GT), os coordenadores regionais da ANGAAD e mais um GAA representante regional de forma a se construir coletivamente a proposta de atualização.

A SNAS enviou para a ANGAAD, no mês de agosto/2020, o instrumento de avaliação, um questionário para que os representantes dos GAAs participassem, afim de entender suas necessidades locais, nos meses de agosto e setembro do referido ano. Esse questionário avaliativo estava pautado nos três eixos do PNCFC: Eixo 1 - Políticas de apoio à família e prevenção do afastamento do convívio familiar; Eixo 2 - Reordenamento dos Serviços de Acolhimento Institucional e implementação de novas modalidades de Acolhimento e, Eixo 3 - Adoção centrada no superior interesse da criança e do adolescente. Cada eixo desses apresentava as questões: o que mais avançou, o que menos avançou e o que ainda precisa ser feito.

Dessa forma, a citada Comissão entrou em contato com os inúmeros GAAs das várias regiões geográficas brasileiras para solicitar as suas participações no processo de avaliação do PNCFC, enviando-os o instrumental construído pela SNAS.

Em outubro/2020 a Comissão do Trabalho, através da secretária da ANGAAD apresentou à Diretoria Executiva o resultado da avaliação em forma de gráficos e tabelas dos dados coletados pelas diferentes regiões do Brasil, se constituindo desta forma em diagnósticos regionais. O excelente desenvolvimento dos trabalhos implementados pelos participantes com comprometimento e reflexão, resultou em uma maior articulação entre os GAAs de algumas regiões, estabelecendo a partir de então vinculações pessoais, de trabalho, de troca de experiências e compromisso com o universo adotivo.

Estes resultados também foram apresentados para os profissionais técnicos da SNAS, que ressaltaram a qualidade e quantidade de dados obtidos pela ANGAAD, por meio do trabalho coletivo dos GAAs. Diante dos fatos, nos cabe reconhecer a relevância do trabalho dos coordenadores regionais, como atores sociais que contribuem para a articulação entre os GAAs dos diferentes Estados e regiões.

A partir deste contexto, foi sugerido por alguns GAAs participantes da avaliação, que o PNCFC se constituísse no tema central do Encontro de Coordenadores 2020, proposta essa aprovada pela Diretoria Executiva. Neste momento, o Vice-Presidente Cláudio indicou a

Diretoria Técnica para elaborar, coordenar e executar um projeto para o Encontro de Coordenadores de 2020.

3. JUSTIFICATIVA

O Encontro Nacional de Coordenadores de GAAs é um momento que propicia importante aproximação e integração entre os representantes dos Grupos de Apoio à Adoção no país. Trata-se de um espaço adequado para o aprofundamento de conhecimentos, troca de experiências e identificação de temas para serem trabalhados nos territórios em que os GAAs atuam, conforme realidade, possibilidades e necessidades de cada local.

E, diante do atual contexto devido à Pandemia da Covid-19, as atividades foram realizadas por meio virtual, o que permitiu uma maior participação de todos.

Como já foi colocado no histórico deste relatório, a proposta da temática do Encontro de 2020, foi resultante de uma relevante atividade realizada em nível nacional: a avaliação para revisão do PNCFC, aprovado em 2006 pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA).

O PNCFC constituiu-se como fruto de um amplo processo coletivo, que contou com a participação de representantes dos mais diversos órgãos de defesa dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes no país, particularmente, o de viver em família, entre eles a ANGAAD.

Em seu percurso está o mapeamento dos abrigos no país, trazendo pela primeira vez a publicização do número, motivos e perfil das crianças e adolescentes que se encontravam sob esta medida de proteção, prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual foi apresentado pelo Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA), sob a coordenação de Enid Rocha, em 2004.

Reconhecemos que ao longo dos últimos anos tivemos conquistas, contudo há desafios urgentes que precisam ser reconhecidos como prioridade pelo Estado e pela sociedade civil organizada, principalmente no que se refere ao alto número de crianças e adolescentes vivendo em acolhimentos institucionais, conforme dados do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA).

Para a garantia do direito à convivência familiar e comunitária, o PNCFC propõe a importância do trabalho no campo das políticas públicas, a partir de três eixos: reintegração

familiar, prioridade do acolhimento familiar ao institucional e adoção centrada no interesse da criança e do adolescente. E, neste sentido, o Movimento Nacional de Apoio à Adoção possui um protagonismo fundamental, não apenas por ser constituído por profissionais e famílias que vivem e atuam também no terceiro eixo, mas por compreender que todas as crianças e adolescentes merecem e possuem o direito de viver e estar em uma família, ser amado, cuidado e construir uma história de pertencimento, pautada em vínculos de afeto.

O convite a ANGAAD pela SNAS, para contribuir diretamente de forma avaliativa e propositiva, foi um reconhecimento da importante história que o movimento vem construindo no Brasil ao longo das últimas décadas.

Na atualidade, os GAAs representam um papel fundamental junto à rede de garantia dos direitos sociais na área da infância e juventude. E, a experiência para revisão do PNCFC despertou a Comissão de Trabalho e os GAAs para a importância do tema ser melhor aprofundado pelos seus membros, pois apresentou-se como instrumento que legitima nosso protagonismo no processo de efetivação do direito à convivência familiar e comunitária e o movimento possuía muito potencial para propor e construir as transformações necessárias.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Contribuir para que os GAAs ampliem o conhecimento acerca do PNCFC, a partir dos eixos reintegração familiar, prioridade do acolhimento familiar ao institucional e a adoção.

4.2. Objetivos Específicos

-  Proporcionar a integração entre os GAAs;
-  Ampliar o conhecimento sobre o PNCFC, enquanto instrumento para o trabalho nos GAAs;
-  Elaborar um diagnóstico dos GAAs no que se refere às concepções antes e depois do Encontro de Coordenadores sobre o PNCFC;
-  Comparar as concepções dos GAAs entre as regiões geográficas;

- ✚ Fortalecer o papel dos GAAs junto à rede de atendimento na área da infância e juventude no território;
- ✚ Incentivar os GAAs a participarem da mobilização para elaboração dos Planos Municipais de Convivência Familiar e Comunitária;
- ✚ Identificar as experiências desenvolvidas pelos GAAs, conforme os eixos do PNCFC;
- ✚ Identificar os papéis sociopolítico e pedagógico dos GAAs na área de garantia do direito à convivência familiar e comunitária.

5. METODOLOGIA

A partir da identificação das necessidades apontadas na pesquisa preliminar, a diretoria Executiva discutiu com as demais diretorias e com as assessorias a metodologia e a agenda de trabalhos para o Encontro de Coordenadores de 2020.

Utilizou-se a plataforma virtual da ANGAAD para dar voz aos representantes dos GAAs, mas todo o Encontro foi transmitido ao vivo em rede social aberta, de forma a democratizar o acesso à informação, a motivar as discussões locais e a ampliar a publicização dos conceitos doutrinários defendidos pela associação.

Utilizaram-se palestras, debates, dinâmicas de grupo, *workshops* e oficinas para discussão segmentada de temas locais.

O resultado é apresentado abaixo, já como relato do que efetivamente houve de mais relevante durante o Encontro.

5.1. Primeiro Dia – 20 de novembro de 2020 das 20h às 22h

5.1.1. Abertura

A cerimonialista Sandra Regina Sobral, do Instituto Geração Amanhã (São Paulo-SP), realizou a abertura, enfatizando a importância da participação da ANGAAD na revisão do PNCFC, reconhecendo a relevância da união e participação dos diversos setores sociais, para que todas as crianças e adolescentes alcancem o direito à convivência familiar e comunitária. Para tanto, ressaltou a articulação que há entre os três eixos apresentados no Plano, os quais não estão isolados. O objetivo de todo o trabalho é a criança e, neste sentido, o diálogo é

fundamental sempre. Ainda, enfatizou que temos vários Brasis e várias infâncias, com necessidades específicas e que não existe governo, nem instituições, existem pessoas, as quais ocupam os espaços e possuem papéis fundamentais neste processo de garantia de direitos.

5.1.2. Mesa de abertura

A mesa de abertura propiciou uma Roda de Conversa sobre os aspectos conceituais do PNCFC e suas interfaces com as ações dos GAAs (contribuições da Angaad e GAAs na construção inicial e reconstrução do PNCFC) e foi constituída por:

- ✚ **Sara Estelita Vargas Rangel e Pereira** – Presidente da ANGAAD e Diretora Técnica do Grupo à Adoção e à Convivência Familiar e Comunitária *Pontes de Amor*, da cidade de Uberlândia – MG;
- ✚ **Juliana Maria Fernandes Pereira e Ana Angélica Campelo de Albuquerque e Melo** – Assessoras da Secretaria Nacional de Assistência Social.

A coordenação desta Mesa foi realizada por **Paulo Sérgio Pereira dos Santos**, Diretor Financeiro da ANGAAD e voluntário do Grupo de Apoio à Convivência Familiar e Comunitária – *Projeto de Vida*, da cidade de Indaiatuba – SP.

O Diretor **Paulo Sérgio** apresentou uma breve linha do tempo, resgatando a história dos Encontros do Movimento Nacional de Adoção, dos encontros de coordenadores e da participação da ANGAAD na construção do PNCFC. Sendo assim, a a Presidenta **Sara Vargas** iniciou os trabalhos, apresentando a justificativa da escolha da temática para o evento, o qual foi sugerido e aceito em reunião da Diretoria Executiva do dia 02/10/2020. Também foram anunciados os objetivos e a metodologia do encontro. Em seguida, apresentou os resultados da pesquisa realizada pela ANGAAD, referente aos GAAs no país, cujos resultados foram tabulados pelo GAA *Semente* (Jundiaí/SP), a partir das respostas recebidas por cerca de 31% do total de GAAs, até aquele momento. As questões/ respostas foram alinhadas, conforme os três eixos do PNCFC, apresentadas por meio dos slides, os quais seguem anexos. Em sua avaliação, destacou que a partir dos resultados é possível entender os anseios dos GAAs e avaliar a importância da realização de ações que contribuam para o fortalecimento do movimento (Anexo 02).

A Assessora **Ana Angélica** realizou um histórico do PNCFC, perpassando pelo modelo tradicional dos orfanatos, com desqualificação das famílias, com práticas revitimizadoras, que

reforçaram o preconceito em relação à adoção e destacou as importantes conquistas construídas ao longo dos últimos anos, especialmente a partir da Constituição Federal de 1988. Em relação à aprovação do PNCFC, pelo Conselho Nacional dos Direitos das Crianças e Adolescentes, em 2006, a trajetória iniciou em 2001, com a Caravana de Direitos Humanos, que culminou com a publicação em um caderno especial, “Órfãos do Brasil”, no Correio Brasiliense. Em 2002-2003, houve o 1º Colóquio Técnico com o Comitê de Reordenamento dos Abrigos; 2003-2004, onde ocorreu o 1º diagnóstico da situação nacional dos abrigos, por meio de um levantamento realizado pelo IPEA. Neste momento, foi possível se conhecer as principais questões a serem enfrentadas nos abrigos em nível nacional: fragilidade/ rompimento dos vínculos familiares e longa permanência, justificativas apresentadas para aplicação da medida, pautadas em questões socioeconômicas. Causou perplexidade o fato de identificar que 43% das crianças e adolescentes não tinham processo judicial. O dado levou a discussões sobre como resolver o problema.

Por meio do Conanda e do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS, um decreto presidencial que criou uma comissão intersetorial em 2004, quando a Angaad participou. Em abril de 2005 foram apresentados os subsídios. Em julho de 2006 houve a consulta pública e em dezembro de 2006 foi aprovado o PNCFC, organizado a partir de 3 eixos: 1 – Fortalecimento dos vínculos com a família de origem (com trabalhos sociais, apoio, estratégias preventivas, intervenções em situações de risco, não olhar só as fragilidades e fraquezas das famílias, mas suas potencialidades e orientação para seu fortalecimento); 2 – Reordenamento dos abrigos e alternativa à institucionalização (Provisoriamente no acolhimento, importância dos recursos humanos, ações alternativas à institucionalização, república para jovens); 3 – Adoção (Reconhecimento da adoção como importante instrumento para garantir o direito à convivência familiar e comunitária – Nova cultura de garantia de direitos). Ao longo dos últimos anos, importantes mudanças já ocorreram, sobretudo, em relação ao tempo de acolhimento e ao número de crianças por serviço de acolhimento.

Em seguida, a Assessora **Juliana Pereira** reafirmou que o PNCFC busca garantir direitos previstos no ECA. Sobre a necessária reavaliação do Plano, apresentou os seguintes motivos: Identificar resultados, subsidiar atualizações do PNCFC e levar resultados ao CONANDA e CNAS. A pandemia só reforçou o que já sabiam, ou seja, riscos, privações afetivas, cuidados necessários às crianças e adolescentes no acolhimento. O processo de avaliação resultou em oito estudos e envolveu três eixos metodológicos: 1. Quantitativo:

relatório; 2. Qualitativa: oficina descentralizada, oficina com o Ministério, escuta de egressos, avaliação do sistema de justiça, avaliação de representantes de GAAs/Angaad e SNAS; 3. Qualitativa e quantitativa: levantamento do serviço de acolhimento e avaliação do PNCFC com apoio ao Sistema Nacional de Justiça (SNJ). Também afirmou que existe proposta para se realizar uma grande atividade e socialização com a ANGAAD e Conselhos, afinal todos fazem parte do processo (Anexo 02).

5.2. Segundo Dia – 21 de novembro de 2020

5.2.1. Roda de Conversa – Manhã (9h às 12h10min.)

A coordenação desta Roda de Conversas coube a Diretora Técnica da ANGAAD, **Valeska Menezes Rodrigues**, do *GEADJP* – Grupo de Estudos e Apoio à Adoção de João Pessoa (João Pessoa/PB) e a Coordenadora da Região Norte, **Rosana Maria Souza de Barros**, do *RENASCER* – Grupo de Estudos e Apoio à Adoção Renascer (Belém/PA). Em cada Eixo do PNCFC foram apresentadas experiências exitosas de projetos desenvolvidos por vários GAAs, sendo eles:

Eixo 01: *Políticas de Apoio à Família e Prevenção do Afastamento do Convívio Familiar*

O Eixo 01 iniciou-se com **Maria Francimélia Nogueira** e **Luara Dias Silva**, - representantes do *CRIA* – Centro de Reintegração Familiar e Incentivo à Adoção (Teresina/PI).

- I. **Projeto Família:** É um projeto preventivo, que tem um Convênio com o Estado, realizado em escola do Ensino Médio, composto por uma assistente social e uma psicóloga. O trabalho é realizado no ambiente escolar, pois é neste espaço que as demandas familiares aparecem. O objetivo é prevenir rupturas dos vínculos familiares através de ações socioeducativas. Há palestras mensais com alunos, pais e professores, rodas de conversas semanais, com grupos de até 20 alunos, exibição de filmes e debates com temáticas escolhidas pelos alunos, aconselhamento individual e espontâneo e orientação aos pais. Com isso, foram identificadas carência de escuta, ideação suicida,

intolerância à identidade de gênero, pais ausentes e querendo ajuda e professores se sentindo impotentes, mas com muita vontade de ajudar. Como resultado deste trabalho obteve-se uma melhoria de comunicação com a escola, trabalho em rede e fortalecimento de vínculos;

- II. Unir para cuidar:** Realizado com recurso do Fundo da Infância e Adolescência (FIA), atende 80 famílias e conta com cinco profissionais, sendo um coordenador, duas assistentes sociais e duas psicólogas. É realizado com famílias, a fim de fortalecer vínculos e prevenção ao acolhimento institucional de crianças e adolescentes. As ações são quinzenais, realizando atendimento profissional, plano de aconselhamento familiar, visitas domiciliares, entregas de cestas básicas, vale transporte e cartilhas. Encontraram famílias fragilizadas, desconhecimento de direitos sociais, questões importantes de saúde mental.
- III. Fortalecendo vínculos:** Projeto permanente que tem como objetivos fortalecer os vínculos e propiciar ações que contribuem para construção de autonomia e estímulo ao vínculo. Composto por uma assistente social e uma psicóloga, que realizam reuniões mensais, com atendimento individual e elaboração do livro da vida. São 10 famílias no momento, sendo jovens egressos, 70% das mulheres e 90% mães adolescentes com um a três filhos; 50% estudam.

Pode-se dizer que esses três projetos apresentaram os seguintes resultados: Contribuição para o fortalecimento de vínculos familiares e pertencimento social; acesso à informação; redução de conflitos; melhor compreensão das funções parentais e a importância da ANGAAD, como instrumento de defesa, para que todos os prazos sejam cumpridos e que toda criança e adolescente alcancem o direito de viverem em uma família que as amem e cuidem (Anexo 02).

 Eixo 02: *Reordenamento dos Serviços de Acolhimento Institucional e Implementação de Novas Modalidades de Acolhimento*

Roberto Mesquita de Oliveira, Vice-presidente da Associação Beneficente de Indaiatuba – ABID e do Grupo de Apoio à Convivência Familiar e Comunitária – *PROJETO DE VIDA*, de Indaiatuba/SP, relatou que as ações da instituição começam, em sua maioria, com uma denúncia da família para o Conselho Tutelar, Poder Judiciário até Acolhimento.

- I. **Projeto Acolher:** 486 crianças já passaram pelo projeto. O trabalho consiste no apoio à família biológica e extensa. Durante a apresentação mostrou dados estatístico sobre os 20 anos de trabalho, acolhimento e desacolhimento e mostrou resultados que indicaram importantes mudanças no tempo de institucionalização das crianças e adolescentes no município, o qual passou de uma média de 36 meses no início dos trabalhos e hoje, no máximo, o período é de 2 meses e meio. Algo importante ressaltado é a ótima relação com o Poder Judiciário e o trabalho sólido junto à rede de atendimento.
- II. **Projeto CIF (Criança Indaiatubana Feliz):** Este projeto tem duas vertentes CIF- Dança, criado em 2010, com a média de 100 atendimentos e CIF- Conviver, de 2014, com a média de 50 atendimentos, todos no contra turno escolar. Há convênio com a Secretaria Municipal de Educação e está em processo com a Secretaria Municipal de Saúde. A proposta é construir um trabalho preventivo que alcance a garantia dos direitos das crianças e adolescentes, antes da necessidade da medida de proteção de acolhimento, portanto, o foco é a família. Neste sentido, buscam a identificação dos problemas e encaminham as demandas identificadas para o Poder Público.
- III. **Projeto de vida:** Adoção projeto municipal, que iniciou com a estrutura baseada na Associação Acalanto (São Paulo/SP) em 2006 e passou por uma reformulação, com uma estrutura mais ampla a partir de 2010. Em 2017, foi oficializado o convênio com o Poder Judiciário. A proposta de atuação se desenvolve em 4 eixos: entrevista, atendimento individual, entrevista para habilitação e acompanhamento, por um período de 6 meses iniciais. Após a habilitação e documentação entregue na Vara da Infância local, existe também o grupo de reflexão, o grupo de convivência (pós-adoção) e grupo de observação e recreação para crianças. Há também o GAV - Grupo de Apoio ao Voluntário (Anexo 02).

Denise Pereira de Araújo Campos, da Associação Mato-grossense de Pesquisa e Apoio à Adoção - AMPARA (Cuiabá/MT) apresentou a trajetória do Grupo e da Casa de Acolhimento da cidade. Foi explanado sobre a antiga instituição de acolhimento, a qual não se orientava numa perspectiva de direitos a partir das necessidades das crianças e adolescentes, bem como as ações para construção das mudanças necessárias, envolvendo Ministério Público e Conselhos. Houve, portanto, um termo de ajustamento de conduta para a Prefeitura Municipal, ocorrendo a implantação de Casas Lares. Em 2014, ocorreu a mudança do Lar da Criança para as Casas Lares. Com isso, aumentou a reintegração familiar, os números de adoções e a

agilidade nos processos de destituição do poder familiar. Denise informou ainda que a *AMPARA*, em 2010, firmou convênio para preparação obrigatória de pretendentes. Em 2014, houve a parceria do Estado com a *AMPARA*, quando ocorreu a disponibilização de dois funcionários para auxiliarem o Grupo de Apoio à Adoção. Denise salientou que as visitas às Casas de Acolhimento foram fundamentais para a visibilidade sobre adoção, oportunizando adoções e apadrinhamentos. Há também o trabalho de Busca Ativa, o qual é denominado como Projeto Família: “Direito de todos, Sonho de Muitos” e “O que os Olhos Veem, o Coração Sente” e “Desfile na Passarela”. Salientou que a participação nos Conselhos é fundamental.

Andreza de Souza Tigre, Assistente Social do Serviço Família Acolhedora de Jundiaí e voluntária do Grupo de Apoio à Adoção de Jundiaí – *SEMENTE* (Jundiaí/SP). Iniciou apresentando como conheceu o GAA Semente, por meio das reuniões da Rede de Apoio em Jundiaí; explanou sobre o trabalho da Família Acolhedora local, há 11 anos e sua atuação junto ao GAA, por meio da sua representatividade. Ela é voluntária do Semente, compondo a equipe técnica. Andreza salientou que o GAA é parceiro direto dos serviços de acolhimento e que é nítido que as famílias que acompanham o GAA, são famílias que chegam mais preparadas e dispostas a entender e respeitar as necessidades das crianças e adolescentes. Na oportunidade, destacou, inclusive, que foi a partir da iniciativa do GAA que se iniciou a discussão junto à rede sobre a entrega legal da criança para adoção de forma protegida, com a realização de um evento sobre o tema, no qual destacou-se a importância da organização de um fluxo de atendimento no território. Dentre os projetos existentes no GAA, explanou sobre: “O que os Olhos Vêem, o Coração Sente”, projeto que dá voz e rosto, possibilitando a visibilidade das crianças e adolescentes; a preparação para pretendentes à adoção com seis módulos, sendo um nas Casas de Acolhimento; Reflexão, Sementinha (para crianças) e Sementeen (adolescentes); Pós-adoção – Germinar; Ombro Amigo para famílias que adotaram recentemente; Apoio psicológico. O GAA Semente tem um grande número de voluntários, com corpo jurídico, técnico, educacional e financeiro. Ressaltou também que com a pandemia, o GAA Semente se reinventou, fazendo com que todas as ações pudessem permanecer online e ainda surgiram projetos novos como: “Semente de Todas as Cores e Flores” – Grupo LGBT; “Teen - Tamo Junto” – adolescentes do Sementeen com adolescentes das Casas de Acolhimento; “Sementes que Acolhem”. Finalizou ressaltando a intensa parceria com o Sistema de Garantia de Direitos, para que todas as crianças e adolescentes possam viver em família.

 Eixo 03: *Adoção centrada no superior interesse da criança e do adolescente.*

Hália Pauliv de Souza e Renata Pauliv de Souza Casanova, do Grupo de Apoio à Adoção Consciente de Curitiba/PR – GAACO. A Sr. Hália iniciou relatando sobre sua trajetória de vida, na década de 70 ela viveu sua adoção de forma legal e passou a estudar sobre o tema e a contribuir com outras famílias. Em 1996 iniciou um trabalho sobre adoção e o ENAPA de 2001 veio somar. No processo, houve a luta com o Poder Judiciário para o curso de pretendente. Em 2010 nasceu o Grupo de Apoio à Adoção Consciente, com diversas ações como: Trabalho com a educação infantil, preparando os professores, que por sua vez, repassavam os conhecimentos para os alunos; Redação para ENAPA; contribuiu com a organização do ENAPA 2010, que aconteceu em Curitiba. O GAA ministrou 165 cursos presenciais e o online, que se encontram em sua 7ª edição. Renata explanou sobre o trabalho efetivo que realizam hoje, dentre eles: Cursos presenciais noturnos – preparação de pretendentes, sendo quatro pela Vara da Infância e três pelo GAA; desenvolvem ações contínuas para adoção de crianças maiores e adolescentes, sempre articulando a história com a informação técnica; reforço para a continuidade da participação no GAA; Incentivo pós-adoção; reuniões mensais com palestra e depoimento aos sábados; reunião anual com confraternização, convidando a Vara da Infância e Juventude. Em 2015 surgiu a Busca Ativa pelo GAA, denominando Projeto Encontro, com o objetivo de sensibilização. Com isso, o GAA oportuniza tardes recreativas com habilitados, crianças e adolescentes. Também implementam o Projeto Amparar, fazem doações para as Casas de Acolhimento, de acordo com as necessidades apresentadas, desenvolvem ações como: Bazares, empréstimos de livros, redes sociais, parceria com Tribunal de Justiça do Estado do Paraná e cursos online.

Após todas as apresentações, numa grande Roda de Conversa, Valeska e Rosana mediarão um importante momento para troca de informações, respostas às perguntas apresentadas pelos participantes online, reconhecimento da relevância dos trabalhos desenvolvidos pelos GAAs, junto à rede de atendimento, divulgação e socialização das experiências para o fortalecimento do direito fundamental à convivência familiar e comunitária.

5.2.2. Tarde (13h40min. Às 17h 15min)

Este momento foi coordenado por **Maria Bárbara Toledo Andrade e Silva** - Diretora

de Relações Públicas e Institucionais da ANGAAD e Diretoria da Associação Civil Quintal de Ana (Niterói/RJ).

Em função do grande número de GAAs da região Sudeste foram formados 04 Grupos de Trabalhos: GT para São Paulo, 01 GT para o Espírito Santo e Rio de Janeiro e 01 GT para Minas Gerais. Cada GT contou com o apoio de seu coordenador.

O trabalho em grupo teve como proposta o diálogo, a partilha, a troca de ideias, experiências e sentimentos entre os representantes dos GAAs, permitindo interação, envolvimento, articulação e fortalecimento da rede de apoio e da atitude adotiva entre seus membros. Sendo assim, como questões norteadoras foram indicadas:

- I. Quais as ações e projetos (potencialidades) dos GAAs?
- II. Quais os desafios que os GAAs enfrentam?
- III. Quais os papéis sociopolíticos e pedagógicos de um GAAs?
- IV. O que os GAAs esperam da ANGAAD?

Após os trabalhos em grupo, Maria Bárbara retomou o encontro, em plenária, para as devidas apresentações das sínteses, conforme seguem abaixo. Primeiramente, enfatizou a importância do Movimento Nacional da Adoção, bem como reconheceu o papel da ANGAAD em indicar um tema necessário para a garantia do direito à convivência familiar e comunitária numa perspectiva de totalidade. Na oportunidade, ela também ressaltou que é fundamental a comissão responsável pela revisão do PNCFC retirar do Eixo 3, referente à adoção, a descrição “sempre no superior interesse da criança”, pois todo o PNCFC deve seguir esta orientação e quando o destaque for feito apenas neste eixo, ela compreende que reforça uma orientação pautada no preconceito em relação às famílias adotivas.

Sínteses das reflexões nos GTs, a partir das quatro questões colocadas para nortearem as discussões, apresentadas pelas representantes desses grupos:

GT1 – Regiões Norte e Nordeste

Mediadores: Erika Fernandes – ACALANTO SERGIPE (Aracajú/SE) e Lucineudo Machado – ACALANTO FORTALEZA (Fortaleza/CE).

- I. Pós-Adoção, encontro dos pretendentes, trabalhos nas escolas públicas estaduais e a fundação da Associação Pernambucana dos GAAS, apoio psicológico aos pretendentes,

parcerias com o Tribunal de Justiça, com universidades e Ministério Público (MP);

- II. Incentivar o voluntariado, manter pretendentes no grupo depois da adoção, apoiar as atividades, criar GAA desvinculado do Tribunal de Justiça (isolado) e obter recursos financeiros;
- III. Formação dos pretendentes, pós-adoção e cultura da atitude adotiva nas escolas, são exemplos do papel pedagógico no GAA. Participação nos Conselhos, articulação na rede, legalização para licença maternidade;
- IV. GAAs consigam se desenvolver da melhor maneira possível.

GT2 – Região Centro Oeste

Mediadores: **Hugo Damasceno** - Grupo de Apoio à Convivência Familiar e Comunitária de Brasília – *ACONCHEGO* (Brasília/DF) e **Vera Cardoso** – Grupo de Apoio à Adoção e a Convivência Familiar de Goiânia – *CONVIVER* (Goiânia /GO).

- I. Parcerias (muita dificuldade em estabelecer parcerias com o Poder Judiciário). As parcerias não são institucionais, são pessoais;
- II. Produção de conhecimento e as possibilidades de compartilhar com outros grupos: Deve-se ter um esclarecimento de como os GAAs estão trabalhando e se organizando. Um grupo já “descobriu a roda”, os demais não ficam sabendo. Começam a inventar outra roda. Não precisamos começar do zero. O GAA que já fez, sabe onde estão os erros. Devemos criar uma rede de compartilhamento. Falta sistematizar (escrever) os conhecimentos; voluntários/quantitativamente e qualitativamente: É um grande desafio: tanto em termos de quantidade quanto qualidade. Voluntariado deve ser formado. Muitos saem da universidade. Palestras nas universidades;
- III. Legitimidade reconhecimento do GAA: tem um reconhecimento /legitimidade muito grande com relação à preparação à adoção e pós-adoção. Também estão conseguindo reconhecimento na preparação da criança e adolescente para a adoção. Ainda há desafios nesse sentido: Como conseguir penetrar no Judiciário para que eles conheçam o nosso trabalho?;
- IV. Busca Ativa: preparação dos participantes. Prevalece a ideia de que Busca Ativa não é uma tomada, que se junta uma ponta na outra e está tudo resolvido. Fenômeno comum:

mudança brusca do perfil e seguidas de desistências. Impacto até mesmo para GAAs que não fazem Busca Ativa. É fundamental termos acesso ao SNA. Temos conhecimento dos perfis das crianças e não conhecemos os pretendentes. O que está acontecendo que as pessoas estão indo buscar as crianças em outros estados, mesmo havendo crianças com perfil na localidade dos pretendentes? Organização de outro encontro regional. Pelo menos um Encontro semestral ou anual.

GT3 – Estado de São Paulo

GT – São Paulo 1

Mediadores: Dener Araújo e Solange Castanhassi – Grupo de Apoio à Adoção
ANJOS DO CORAÇÃO (Sumaré/SP).

- I. Mesmo sem volume de voluntários, buscar as nossas próprias potencialidades naquilo que podemos fazer pelos GAAs onde trabalhamos; o que poderíamos fazer se tivéssemos mais voluntários? O grupo Pontes existe desde 2015 e o padrinho é os grandes grupos, que já possuem anos de estrada devem ter passado por estas dificuldades no começo. Vejo uma coisa que é o “desejo de adotar”. Talvez o que está faltando é o “adotar o projeto”. Como trabalhar o adotar o projeto. Não é só uma questão de regulamentação documental, mas também interna; temos realidades diferentes, o CNPJ ajuda, mas há a necessidade de se unir às universidades para realização de palestras em universidades e escolas. Divulgar o trabalho dos GAAs, com lives, vereadores. Precisamos nos divulgar mais; criar parcerias com as Secretarias de Saúde e de Educação para poder chegar nas escolas, Unidade Básica de Saúde (Postos de Saúde), Unidade de Pronto Atendimento – UPA, para conscientização; potencialidade é ser parte da rede e se mover. Fazer a diferença a ponto de poder tornar visíveis as crianças que fazem parte;
- II. Dificuldades da diretoria geram um afastamento dos voluntários. Mesmo sabendo da importância do trabalho, as pessoas se afastam. É importante, mas as pessoas se afastam. Saber o momento de se afastar, de deixar novas pessoas protagonizarem o trabalho. Mais do que uma militância, é o dia a dia dos GAAS. Ver a importância dos grupos para

o universo da adoção, mas, ainda assim, não consegui tocar o grupo; a perda de fôlego dos grupos antigos x a ausência de voluntários; o material exposto de manhã dá até angústia sobre o quanto poderíamos fazer; dificuldade para alimentar as redes sociais, ausência de CNPJ o que impossibilita de conseguir recursos; começou em setembro de 2019 em Taubaté. Dificuldade em ter pessoas junto, vestindo a camisa. Ter oportunidade de ter o conhecimento, mas não ter mão de obra para fazer. Dúvida: quanto tempo é necessário para conseguir auxílio público. (2 anos?); equipe com 40 voluntários. Um dos projetos da instituição *ABID* possui suporte para realizar as ações e os projetos. O maior desafio está sendo a preparação sobre Busca Ativa; para iniciar o projeto que haja captação de recurso, precisa de um CNPJ e para abrir uma conta, o grupo possui, mas não consegue abrir conta em banco. E a questão da Busca Ativa;

- III.** Ir nas escolas, faculdades, instituições para educar. A questão da rede é participar mais. Não é só falar pra quem já é do Movimento; algumas vezes o grupo está nadando em um aquário e o oceano está do lado. *ADOTAR A CAUSA*; o CNPJ de um GAA consegue fazer captação pelo CNPJ de outro GAA? Não, pois o CNPJ é intransferível. Só se for um projeto em conjunto; e se os grupos de cidades próximas se unissem para juntar forças? Ver a questão da identidade, se não há uma possibilidade de “concorrência”. Sobre dúvidas de como fazer um projeto andar, a Angaad tem uma equipe que está à disposição para ajudar os grupos para ajudar a desenvolver o projeto idealizado pelo GAA;
- IV.** Colocar alguns projetos em prática de acordo com o que os voluntários podem oferecer. Abrir um leque para ver quem mais pode ajudar; lembrar das equipes da ANGAAD para ajudar nas dúvidas e na formatação de projetos; a ANGAAD não ajuda só quem tem CNPJ, mas também ajuda a formatar a ONG para crescer.

GT – São Paulo 2

Mediadores: **Gilson Del Carlo** – Grupo de Apoio à Adoção *LAÇOS DE AMOR* (Praia Grande/SP) e **Izabel Santos** - Grupo de apoio à Adoção *MATERNIZAR* (São Vicente/SP).

- I.** Disposição para participar, colaborar e resolver as necessidades dos assuntos relacionados à adoção; suporte para as famílias em diferentes fases; criação de projetos;

inserção na Rede; trabalhos próximos aos adolescentes abrigados;

- II. Falta de sede; voluntários que entram e saem; as pessoas tem medo de se comprometerem; ter o reconhecimento da Rede para os trabalhos em conjunto; falta de Certificação atrapalha o andamento dos projetos (importância do CNPJ);
- III. Divulgação do que é a adoção; trabalho com escolas e sociedade; conscientização da sociedade sobre o nome afetivo (escolas e saúde); se tiver uma oportunidade sempre estamos envolvidos e levantando a bandeira da adoção e convites para participar nos projetos da ALESP;
- IV. Garantir família para todas as crianças e adolescentes (independente de serem biológicas ou adotivas).

GT – São Paulo 3

Mediadores: **Ivone Maria Lima Jaime** – Grupo de Incentivo e Apoio à Adoção de Ourinhos – *GIAARO* (Ourinhos/SP) e **Clélia Zitto Cezar** - Grupo de Apoio à Adoção *REFÚGIO* (Mogi das Cruzes/SP).

- I. Preparação de Pretendentes; reuniões de Pós-Adoção; acolhimento aos pretendentes que vêm adotar de outras cidades; grupos de crianças no pós-adoção; grupos de adolescentes – adotados abrigados; mais parcerias, contar com profissionais especializados (TI, Marketing etc.);
- II. Captação e fidelização de Voluntários vocacionados; planejamento estratégico; organização e documentação;
- III. Sempre que exercermos o trabalho de articular, mobilizar, motivar, aderir à nossa causa – “Família – Direito da Criança/Adolescente! ”, sempre, em todos os momentos, que seja utilizado, para que a sociedade apreenda os conceitos e diminua os preconceitos sobre a Adoção;
- IV. Mais parcerias (faculdades, iniciativa privada etc.); mais projetos (adolescentes em vias de fazer 18 anos); Associação entre Gaas.

GT – São Paulo 4

Mediadores: **Maria Fátima Rocha Porto** – Grupo de Apoio à Adoção *ABRAÇO DE FAMÍLIA* (Embu das Artes/SP) e **Teles Aparecido Manoel** – Grupo de Apoio à Adoção de Jundiaí – *SEMENTE* (Jundiaí/SP).

- I. União da diretoria; atendimento; coesão entre voluntários; atendimento personalizado antes da primeira reunião; “mix” de atendimento presencial e online; atendimento do pré aos pós; formação / curso para pretendentes; atendimento técnico para as famílias; arte terapia para crianças; biblioteca;
- II. Trabalho em rede; reconhecimento; engajamento do voluntariado; sede própria; recursos;
- III. Engajamento junto à Rede gerando políticas públicas/leis (programas e projetos - Lei do Nome Afetivo/Semana da Adoção/Apadrinhamento Afetivo/ Acolhimento Familiar, participação nos Conselhos de Direitos, Busca Ativa); divulgação para além do universo dos pretendentes e pais;
- IV. Fazer valer a garantia de direitos; conquista do judiciário; manutenção das lives e entrelaçamento entre os grupos.

GT Minas Gerais

Mediadores: **Jussara Marra** – Grupo de Apoio à Adoção em Uberaba (Uberaba/MG) - *GRAAU* e **Cristiane Pereira** – Grupo de apoio à Adoção e à Convivência Familiar e Comunitária – *AQUECENDO VIDAS* (Araxá/MG).

- I. O voluntariado é engajado e motivado pelo amor à causa. Ter a ANGAAD como suporte de pilar técnico. Proporcionar diálogo acessível, pertencimento, acolhimento. Ser um referencial para a sociedade em tudo que diz respeito à violação de direitos e garantias fundamentais de crianças e adolescentes;
- II. Estabelecer plano de ação para o grupo, diante de tantas frentes possíveis. Ter o trabalho validado e reconhecido pela Rede. Se firmar como grupo. Garantir que pais por adoção sigam frequentando o grupo após a chegada do filho. Engajamento e fidelização de voluntários a longo prazo. Empoderar participantes do grupo para que o representem em eventos diversos, com legitimidade;

- III. Participar de Conselhos Municipais de Direitos. Ter voz. Aproximar-se do Judiciário, Ministério Público, Legislativo e Executivo para garantir a efetiva implementação de políticas públicas para crianças e adolescentes;
- IV. Mudança de postura do Judiciário, parcerias institucionais e não interpessoais para construção de uma rede mais fortalecida. Maior participação de membros dos grupos. Executar mais projetos. Aproximação das casas de acolhimento. Ser família para uma criança. Aumentar o número de jovens trabalhando nos GAAs.

GT Rio de Janeiro e Espírito Santo

Mediadores: Mariza D'Angelo – Grupo de Apoio à Adoção do Norte/Noroeste Fluminense - GAANNF (Campos dos Goytacazes/RJ).

- I. Participação das famílias no Pós-Adoção; colaboração do voluntariado com Poder Judiciário (Depoimento Final do Curso); voluntários Qualificados; participação das famílias no Pós-Adoção; preparação para a Pré-Habilitação dos Pretendentes em convênio com o Juizado. Reuniões Virtuais. Convênio com vários Juizados do Estado para Pré-Habilitação dos Pretendentes; caminhadas com a integração dos GAAs do Estado e parceria da Frente Parlamentar Pró - Adoção. Articulação/Capacitação com a Rede de Serviços. Corrida da adoção. Acesso à Mídia;
- II. Manter a potencialização dos trabalhos no pós-pandemia; maior articulação com a rede de serviços e com os universitários; reuniões Virtuais; conseguir estimular os pretendentes à Adoção Tardia; investir no Grupo Geração X Busca Ativa, em Convênio com vários Juizados, MP e equipes técnicas; expandir a captação de recursos; investir no Pós-Adoção; motivar quem frequenta o GAA a permanecer nele; tentar uma sede fixa; motivar a sociedade para maior participação na Caminhada da Adoção; investir na articulação com o Juizado e sua equipe, com vistas à parceria à Preparação dos Pretendentes e trabalhar em prol de dirimir o preconceito da sociedade em relação a assumir a adoção;
- III. Adoção Comunitária – Encontros com panfletagem, falas sobre adoção; Parceria com as Universidades; Parceria com a 1ª Vara da Infância; preparação dos Pretendentes à Adoção; Grupo Geração X Busca Ativa; trabalho desenvolvido junto às Varas da

Infância; convênios com os Juizados de outros Municípios para preparação dos pretendentes; Caminhadas da Adoção; participação nos eventos presenciais e online; Contatos com a Mídia; Palestras e Capacitações com os profissionais da rede de serviços; o trabalho de conseguir investimentos para as atividades do Grupo; as Corridas da Adoção. Reuniões contínuas com os familiares e universidades; trabalho com as famílias, com os Acolhimentos e Estagiários de Psicologia; ampliação do trabalho com as famílias e apadrinhamento; edição de livros sobre ADOÇÃO; trabalho com as Universidades da cidade (palestras e eventos); palestras e capacitações com os profissionais da rede de serviços; as Caminhadas da Adoção com panfletagem e brincadeiras;

- IV.** Melhor investimento no Pós Adoção; evolução dos trabalhos já desenvolvidos pelo GAA; continuidade das parcerias com o Juizado em prol do trabalho de preparação das famílias e adoções bem sucedidas; melhor investimento no trabalho com os Estagiários e Universidades, com vistas à formação de bons profissionais na Adoção; investimento no Pós-Adoção; maior investimento na Captação de Recursos; trabalho efetivo com as universidades; preparar as famílias e motivá-las para a não devolução de c/a; preparar voluntários; trabalho efetivo com as Universidades; motivar para o trabalho com as redes online; novas tentativas de parceria com o Juizado e equipe; preparação de novos voluntários; conseguir maior participação nas Caminhadas.

GT – Região Sul

Mediadores: **Renata Pauliv de Souza Casanova** – Grupo de Apoio à Adoção Consciente – GAACO (Curitiba/PR) e **José Wilson de Souza** – Instituto de Apoio à Adoção de Crianças e Adolescentes *TRILHAS DO AFETO* (Londrina/PR).

- I.** Preparo de pretendentes; parcerias com profissionais (clínica social); - Atendimento psicológico para crianças no serviço de acolhimento; pós-adoção para pais; pós-adoção para os filhos ;articulação com o poder judiciário; apadrinhamento; trabalho com paixão, amor pela causa; preparação técnica e treinamento; eventos sociais (campanhas sobre adoção); equipe técnica do grupo; financiamento de projetos; captação de recursos; ser um grupo pequeno, onde todos se conhecem e mantém grande afetividade

entre seus membros;

- II. Aspecto financeiro: angariar verbas; gestão administrativa; iniciar o pós- adoção; relações com o poder judiciário (pessoalidade); assistir mais as famílias por adoção e formar o grupo de apoio;
- III. Projetos e ações desenvolvidos pelo grupo pela mudança que promovem no meio e na comunidade; ser de utilidade pública: comunidade; judiciário; no legislativo – leis municipais (nome afetivo; semana da adoção); participação no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; Conselho de Serviço Social; participação no Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente; exposição do trabalho feito pelo grupo junto à comunidade, ao poder judiciário; trabalhos desenvolvidos nas escolas; no âmbito social: artigos e entrevistas para jornais, eventos sociais, piqueniques, dentre outros.
- IV. Maior troca de projetos entre os grupos; ampliação e crescimento do grupo; captação de recursos; capacitação do grupo e dos voluntários; inserir o grupo nos Conselhos da cidade; potencializar e maximizar o atendimento às questões da adoção dentro das possibilidades do grupo; projeto de pós adoção; relação com o Poder Judiciário.

5.2.3. Encerramento

Soraya Pereira, do Grupo de Apoio à Convivência Familiar e Comunitária de Brasília – ACONCHEGO e Assessora de Psicologia da Diretoria Técnica da ANGAAD realizou uma dinâmica bastante significativa que permitiu uma reflexão sobre a necessidade e importância da união entre os GAAs em todo o país, ou seja, do fortalecimento do Movimento Nacional de Apoio à Adoção, da ANGAAD. Neste sentido, destacou que a comunicação é um instrumento fundamental no atual momento que vivemos.

Angélica Gomes da Silva, assistente social, representante da Diretoria Técnica, em substituição a Sara Vargas, realizou os agradecimentos necessários, o empenho de todo o grupo para realização do encontro, sobretudo, dos participantes.

Na oportunidade, ressaltou a compreensão dos três eixos discutidos no PNCFC, numa proposta articulada e integrada e a necessidade de compreensão de que o objetivo maior é a garantia de que toda criança e adolescente possam viver em família, em sua família.

No final, os microfones foram abertos para que todos pudessem expressar os

sentimentos pela participação durante as atividades. Neste momento, surgiram expressões de afeto, sintonia, fortalecimento e partilha, indicando uma avaliação bastante positiva sobre o encontro.

5.3. Terceiro Dia – 22 de novembro de 2020

Este último momento do evento correspondeu à Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária dos GAAs, para refletir e decidir os seguintes itens de pauta:

Esta Assembleia foi presidida por Cristian Fernandes do Grupo Capivari de Apoio à Adoção (Capivari /SP), que passou a palavra para Sara Estelita Vargas Rangel e Pereira – Presidente da ANGAAD e Grupo de Apoio à Adoção e a Convivência Familiar e Comunitária – *Pontes de Amor* (Uberlândia/MG) e secretariada por Antonio Pinto de Souza Junior do Grupo de Apoio a Adoção de Uberaba – *GRAAU* (Uberaba/MG).

6. PERFIL DOS PARTICIPANTES

O Encontro Online de Coordenadores de 2020 teve uma frequência expressiva de GAAs, porque contou com a participação de 103 Grupos de Apoio à Adoção de todas as regiões do país e 206 pessoas inscritas entre presidentes, coordenadores de projetos e outros, conforme dados organizados em tabelas e gráficos (Anexo 2). Cada grupo desses foi representado por uma ou mais pessoas, número que variou de uma a 08 pessoas por GAA como, por exemplo, o Acalanto de Fortaleza teve 04 inscritos, o Pontes de Amor de Uberlândia, 06 e o Semente de Jundiá, 08 participantes (Anexo 03).

7. RECURSOS DIDÁTICOS

O Encontro utilizou recursos tecnológicos das plataformas ZOOM e Sympla para as inscrições que proporcionaram as reuniões online.

8. AVALIAÇÃO

Para a avaliação do evento, foi solicitado aos participantes os aspectos positivos e

negativos e as sugestões para melhorar os próximos Encontros de Coordenadores de GAAs. A partir disso, observamos pelas falas dos participantes que o Encontro foi enriquecedor, porque esclareceu diversos aspectos do PNCFC e as suas implicações nas ações dos GAAs. Abaixo, encontram-se algumas falas avaliativas de participantes do evento:

“

Realmente, foi muitoooo bom ouvir os três eixos numa mesa só!

Muito aprendizado!!! Parabéns pelo Encontro.

O compartilhamento destes projetos entre os GAAS é muito importante, para que possam ser expandidos. Está sendo uma manhã de muitos ganhos para os GAAS que estão assistindo. Principalmente para compreendermos a integração entre os três eixos do PNCFC. Está sendo muito rico!

Obrigada a todos pelo excelente evento que tivemos neste FDS. Obrigada a todos que participaram da assembleia e cooperaram para que as decisões fossem tomadas de forma democrática. Sigamos avante até que toda criança tenha uma família segura pra chamar de sua

ANGAAD e toda equipe da organização, foi profundo, leve e maravilhoso!!! Parabéns!!

”

No Encontro Online de Coordenadores de GAAs, realizado em novembro de 2020, a parceria da ANGAAD com a SNAS foi concretizada, porque reiteramos a participação da Associação na elaboração final do PNCFC. Segundo observado pelas representantes da SNAS, a ANGAAD se destaca, há anos, por desenvolver projetos, ações e reflexões, incentivar a construção teórica e atualmente acrescentar pesquisas internacionais como, por exemplo, a *Trust Based Relational Intervention* (TBRI) e outros aspectos que podem contribuir para serem acrescentados no PNCFC. Este reconhecimento também foi observado no momento em que a ANGAAD recebeu o convite do Conselho Nacional do Direito da Criança e do Adolescente

(CONANDA) e do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) para o lançamento dos primeiros resultados da Avaliação do PNCFC, apresentados no dia 26 de outubro, pelo Movimento Nacional Pró-Convivência Familiar e Comunitária.

9. DESPESAS DO EVENTO

O custo do Encontro foi de R\$ 285,74 (correspondente a \$ 50,00 dólares, na época, referente a alteração na conta do Zoom).

ANEXOS



**O Direito
à Convivência Familiar
e Comunitária:
A Importância dos
Grupos de Apoio à
Adoção**

CONSTRUINDO HISTÓRIAS,
TRANSFORMANDO VIDAS

angaad
associação nacional de
grupos de apoio à adoção

WWW.ANGAAD.ORG.BR

ANEXO 01 – COLABORADORES



CBMM



WOLI

ANEXO 02 – MATERIAL DISPONIBILIZADO

- ✚ **Apresentação da Presidente da ANGAAD** - Sara Vargas: Disponível em:
<http://www.angaad.org.br/portal/apresentacao-sara-vargas/>

- ✚ **Apresentação das Assessoras Técnicas da Secretaria Nacional de Assistência Social**
– Ana Angélica Campelo de Albuquerque e Melo e Juliana Maria Fernandes Pereira.
Disponível em: <http://www.angaad.org.br/portal/apresentacao-pncfc/>

- ✚ **Apresentação do Centro de Reintegração Familiar e Incentivo à Adoção (CRIA)** -
Maria Francimélia Nogueira e Luara Dias Silva. Disponível em:
<http://www.angaad.org.br/portal/apresentacao-cria/>

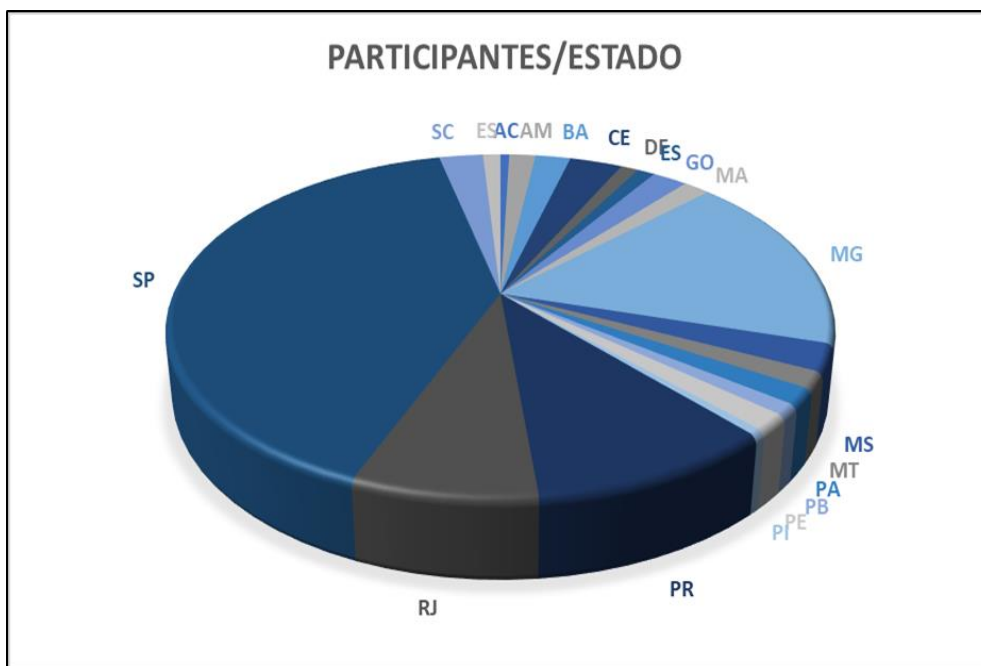
- ✚ **Apresentação da Associação Beneficente ABID** - Grupo de Apoio a Convivência
Familiar e Comunitária – Projeto de Vida – Roberto Mesquita de Oliveira. Disponível
em: <http://www.angaad.org.br/portal/apresentacao-abid/>

ANEXO 03 – GAAs PRESENTES NO ENCONTRO DE COORDENADORES 2020

GRUPOS DE APOIO À ADOÇÃO PARTICIPANTES NO ENCONTRO

ACRE (1) Adotar é legal	PARANÁ (20) Chesed (3) GAACO (3) Trilhas do Afeto (5) Recriar família e Adoção (1)	Rede Adotiva (2) GAA Romã (2) GAAN (3) Pré-Natal afetivo (1) Reencontro (2)
AMAZONAS (1) GAPAM	RIO DE JANEIRO (15) DNA do Amor (1) Adote (1) Ana Gonzaga (1) Café com Adoção (1) Casimiro de Abreu (1)	Catedral da Adoção (1) GAANNF (4) Pais do Coração (1) Quintal de Ana (4) Rosa da Adoção (1)
BAHIA (1) Adotarte	RIO GRANDE DO NORTE (1) Acalanto Natal (1)	
CEARÁ (6) Acalanto Fortaleza (4) Rede Adotiva (2)	RIO GRANDE DO SUL (8) Acolher São Léo (2) Elo (5)	Guaíba/RS (1)
DISTRITO FEDERAL (2) Aconchego (2)	SANTA CATARINA (6) Anjos da Vida (1) Família do Amor (1) GEAAFA (1)	GEAAMA (1) GEAAJ (1) Grupo Reflexivo da UFSC (1)
ESPÍRITO SANTO (2) DNA do Amor (1) Raízes e Asas (1)	SÃO PAULO (79) Acolher Mairiporã (3) AGAAESP (1) AlegriaA (1) ANGAAD (2) Anjos do Coração (3) Direito de Recomeçar (4) FEASA (3) Flor de Liz (2) Abraço de Família (1) Pontes de Vida (1) Progresso Guarulhos (1) Projeto de Vida (2) Refúgio GAIARP (1) GAPA Jaguariúna (1) Gerados no Coração (2) Gesto de amor (2) Laços do Amor (1) Laços e Afeto (2) Revelar (1)	Associação Acalanto (3) Benquerer SP (1) Diálogos sobre Adoção (1) Amor sem Limites (2) Nova Vida (2) O Caminho (1) GAAC Carapicuíba (1) GAALA (4) GAAMO (1) GAAP - Piracicaba (1) GAASO (1) GAASP (1) GAATA TATUI (1) GIAARO (2) Imensidão de Amor (1) Maternizar (6) Instituto Geração Amanhã (1) Laços de Amor (1) Semente (8) Sonho Possível (4)
GOIÁS (1) Conviver (1)	TOTAL 22 Estados 104 GAAs 13 Não especificado	208 Participantes 68 Presidentes 217 Coordenadores de Projetos
MARANHÃO (3) Ame (3)		
MINAS GERAIS (33) Alecrim (1) ANGAAD (1) Família Coração (3) GAABH (1) GADA (1) GRAAU (5) Pontes de Amor (6) Amigos de Duda (1) Aquecendo Vidas (4) GAABE (4) GAAD Oikoumene (1) GRAAL Ágape (4) Jacutinga (1)		
MATO GROSSO DO SUL (5) Afagas (1) GRAATA (2) GAAD Acolher (2)		
MATO GROSSO (3) Ampara (3)		
PARÁ (3) Corações que Adotam (1) Renascer (2)		
PARAÍBA (2) Gead Sousa (1) Gead - JP (1)		
PERNAMBUCO (3) GAAGRA (1) GEADIP (1) Gead Recife (1)		
PIAUÍ (1) Cria (1)		
SERGIPE (2) Acalanto Sergipe (1) Casa Lar (1)		

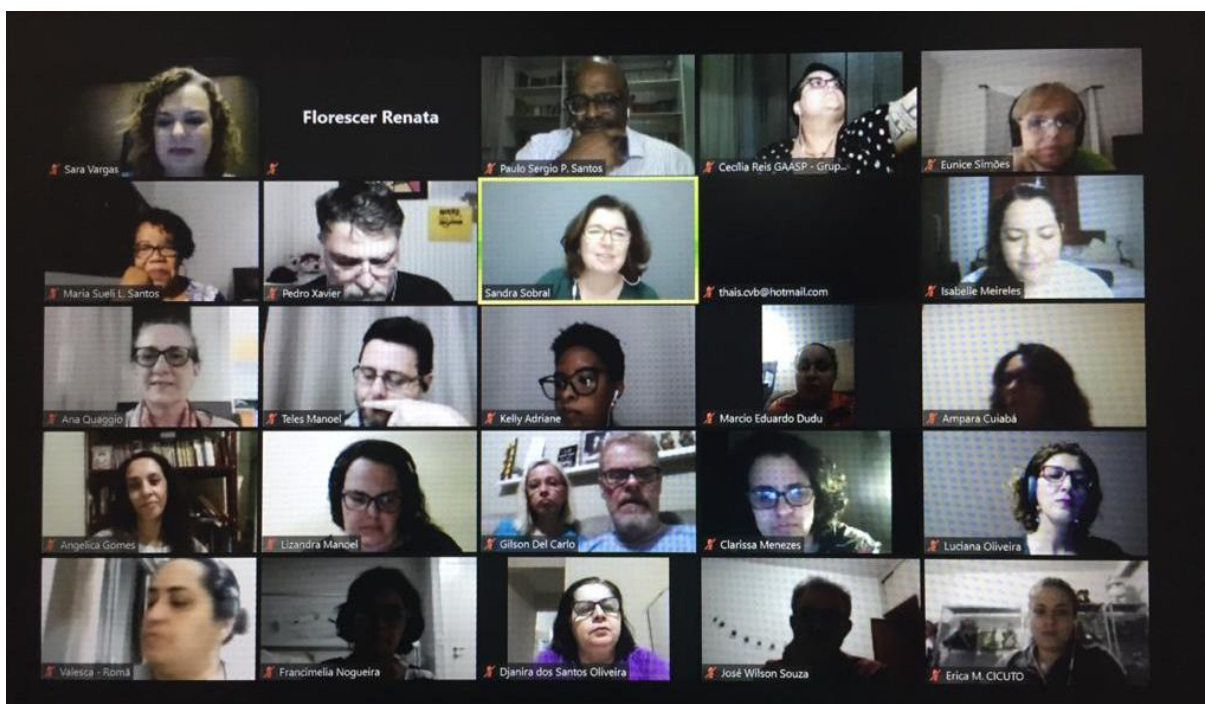
ANEXO 04 – PERFIL DOS PARTICIPANTES



ANEXO 05 – FOTOS DO PRIMEIRO DIA

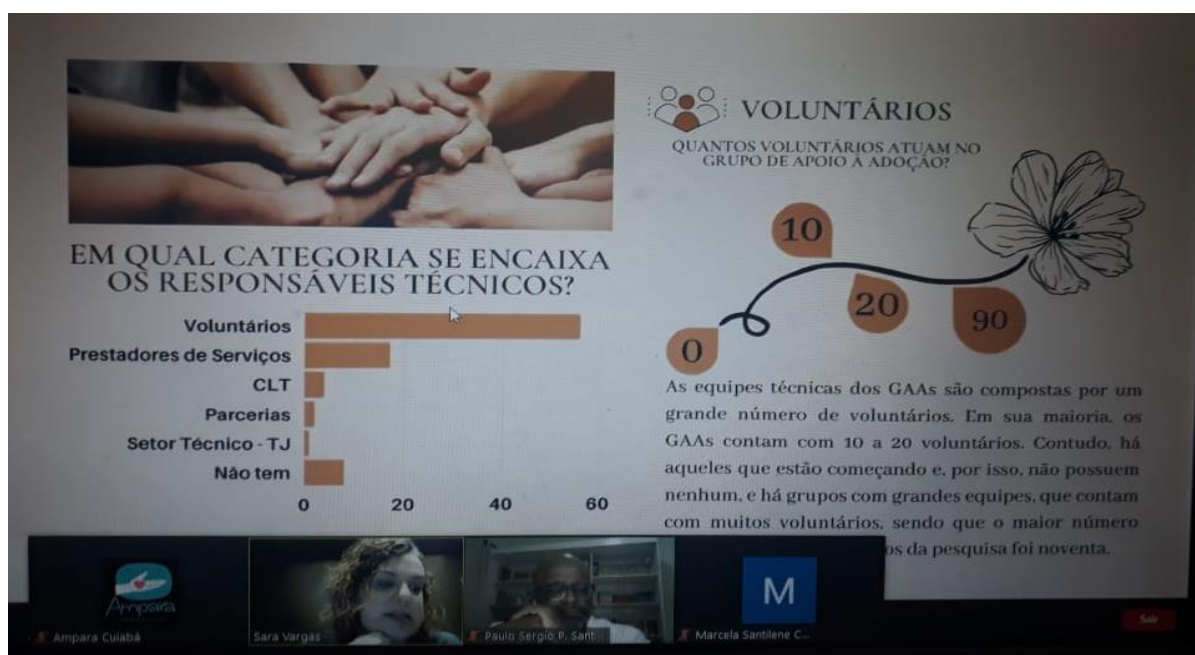
Primeiro Dia – 20 de novembro de 2020

Figura 1: Abertura com Sandra Sobral – Instituto Geração Amanhã (São Paulo/SP)



FONTE: Renata Pauliv.

Figura 2: Mesa de Abertura com Sara Vargas – Presidente da ANGAAD



FONTE: Renata Pauliv.

ANEXO 06 – FOTOS DO SEGUNDO DIA

Segundo Dia - Manhã – 21 de novembro de 2020

Figura 3: Coordenadoras da Roda de Conversas – Rosana Maria S. de Barros – RENASCER (Belem/PA) e Valeska M. Rodrigues – GEADJP (João Pessoa/PB)



Fonte: ANGAAD.

Figura 4: Apresentação de Projeto do CRIA: Eixo 1 do PNCFC – com Maria Francimélia Nogueira – CRIA (Teresina/PI)



Fonte: ANGAAD.

Figura 5: Apresentação de Projeto do Cria: Eixo 1 do PNCFC, com Luara Dias – CRIA (Teresina/PI).



FONTE: ANGAAD.

Figura 6: Apresentação de Projeto da ABID: Eixo 2 PNCFC, com Roberto Mesquista de Oliveira – ABID (Idaiatuba/SP)



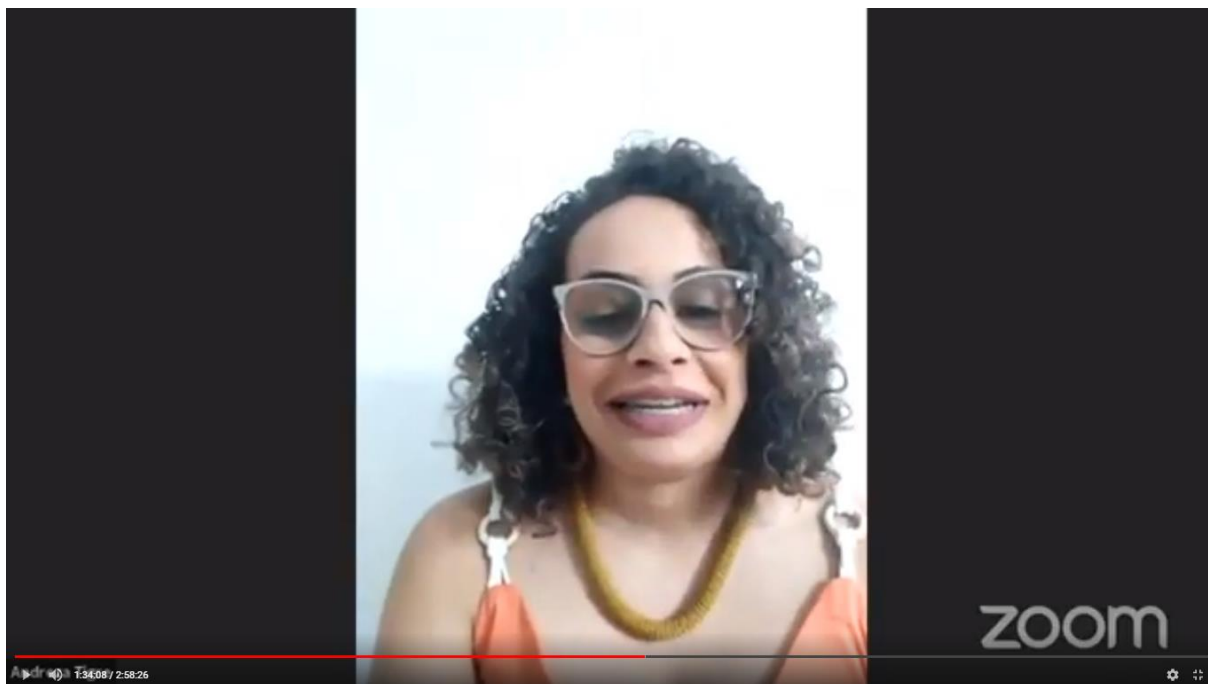
FONTE: ANGAAD.

Figura 7: Apresentação de Projeto do AMPARA: Eixo 2 do PNCFC – com Denise Pereira de Araújo Campos – (Cuiabá/MT)



FONTE: ANGAAD.

Figura 8: Apresentação de Projeto do SEMENTE: Eixo 2 do PNCFC, com Andreza – GAA Semente (Jundiaí/SP)



FONTE: ANGAAD.

Figura 9: Apresentação de Projeto do GAACO: Eixo 3 do PNCFC – com Renata Pauliv e Hália Pauliv (Curitiba/PR)



FONTE: ANGAAD.

Segundo Dia – Tarde – 21 de novembro de 2020

Figura 10: Participantes dos GTs sob a coordenação de Maria Barbara Toledo – Quintal de Ana, Niterói/RJ.



Fonte: ANGAAD.

Figura 11: Relatora Região Norte e Nordeste: Érika – Acalanto Sergipe (Aracajú/SE).



FONTE: ANGAAD.

Figura 12: Relator da Região Centro-Oeste: Hugo Damasceno Teles – Aconchego
(Brasília/DF)



FONTE: ANGAAD.

Figura 13: Relatores GT Sudeste - São Paulo 1: Solange Castanhessi e Dener Araújo – Anjos
do Coração (Sumaré/SP)



FONTE: ANGAAD.

Figura 14: Relator GT Sudeste – *São Paulo 2*: Gilson Del Carlo – GAALA (Praia Grande/SP)



FONTE: ANGAAD.

Figura 15: Relatora GT Sudeste - *São Paulo 4*: Maria de Fátima R. Porto – Abraço de Família (Embu/SP).



FONTE: ANGAAD.

Figura 16: Relatora GT Sudeste - *São Paulo 3*: Ivane Jaime – GIAARO (Ourinhos/SP)



FONTE: ANGAAD.

Figura 17: Relatora GT Sudeste: Rio de Janeiro e Espírito Santo, com Mariza da Costa Velho D' Angelo – GAANNF



FONTE: ANGAAD.

Figura 18: Relatora GT Sudeste - Minas Gerais: Jussara Marra – GRAAU (Uberaba/ MG).



FONTE: ANGAAD.

Figura 19: Relator GT Sul, com José Wilson de Souza – Trilhas do Afeto (Londrina/PR) e Renata Pauliv – GAACO (Curitiba/PR)



FONTE: ANGAAD.

Figura 20: Dinâmica do Fechamento do Encontro de Coordenadores com Soraya Pereira – Aconchego (Brasília/DF)



FONTE: ANGAAD.

Figura 21: Fechamento do Encontro de Coordenadores com Angélica Gomes – GRAAU (Uberaba/MG)



FONTE: ANGAAD.

Figura 22: Sara Vargas – Presidente da ANGAAD/Pontes de Amor (Uberlândia/MG)



FONTE: ANGAAD.

angaad

associação nacional de
grupos de apoio à adoção



**O Direito
à Convivência Familiar
e Comunitária:
A Importância dos
Grupos de Apoio à
Adoção**

CONSTRUINDO HISTÓRIAS,
TRANSFORMANDO VIDAS